



UMA ANÁLISE SOBRE A BALANÇA COMERCIAL BRASILEIRA NO PERÍODO DE 1989 A 2013

Thiago Sharon Mendes Rastelli (PIC/ Uem), Mara Lucy Castilho (Orientadora), e-mail: mlcastilho@uem.br.

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Sociais Aplicadas/Maringá, PR.

Ciências Sociais Aplicadas/ Economia

Palavras-chave: intensidade tecnológica, desindustrialização, Brasil

Resumo:

O presente trabalho objetivou analisar a evolução do saldo da balança comercial brasileira, a fim de tecer comparações com o possível processo de desindustrialização em curso. Para tanto, utilizou-se de análises tabulares de dados coletados em fontes fidedignas. O resultado preliminar é que os produtos de alta intensidade tecnológica são pouco exportados, porém muito importados, ao passo que os produtos de baixa intensidade tem uma grande participação nas exportações e pequena nas importações, assim como as *commodities*.

Introdução

Este artigo tem por objetivo examinar o comportamento da indústria brasileira mediante a liberalização econômica, a fim de detectar ou não o efeito da desindustrialização que neste caso seria dado de forma prematura. Para isso, foram analisados os níveis de exportações e importações de produtos de baixa, média-baixa, alta e média-alta intensidade tecnológica e *commodities*. A análise é feita para o período entre 1989 e 2013.

Revisão de literatura

A definição, *a priori*, do processo de desindustrialização é o processo em que a participação do emprego e do produto da indústria no PIB e no emprego total diminuem gradativamente, dando espaço especialmente para





o setor de serviços. Este processo é comum em países desenvolvidos com renda *per capita* alta e não implica em um processo negativo nem na degradação da indústria (Oreiro e Feijó, 2010).

Todavia, para o caso brasileiro, por se tratar de um país em desenvolvimento, se for atestado o processo de desindustrialização, o mesmo será considerado prematuro devido às condições do país mediante ao processo. Ou seja, a indústria não é desenvolvida o suficiente e a renda *per capita* não é alta o suficiente para que a desindustrialização seja natural. O caso é, se o efeito for de fato constatado, pode-se entender que o Brasil passou nos últimos anos por um processo de retrocesso industrial.

Resultados e Discussão

No início do período, levando-se em consideração apenas os produtos analisados, o volume de exportações de produtos de alta intensidade tecnológica era de apenas 1,88% do volume total de exportações, enquanto o de *commodities* e de produtos de baixa intensidade tecnológica eram de 23,34% e 41,97%, respectivamente.

A partir do ano de 1997, a produção de produtos de alta intensidade tecnológica ganha espaço e dá um salto, enquanto isso no período entre 1998 e 2000 as *commodities* e os produtos de baixa intensidade tecnológica perdem espaço retomando-o a partir de 2001. A partir deste momento as exportações de *commodities* e de produtos com baixa intensidade tecnológica só aumentam, mantendo-se como os principais itens de exportação brasileira. Os produtos de alta intensidade passam de 1,88% do volume de exportações no primeiro ano do período para 23% no último ano, subsidiado pela drástica queda proporcional dos produtos de média alta e média baixa intensidade tecnológica. Desta forma, o que parecia ser um avanço dos setores com maior nível de especialização da indústria brasileira não passou de um crescimento proporcionado por uma regressão de outros setores intermediários como pode-se observar na Figura 1.

Com relação à pauta de importações do Brasil, o que se pode notar de mais importante é o absoluto volume de importação de produtos de alta intensidade tecnológica que começa com 70% no início da série, em 1989, e termina em 2013 com 72% do volume total da pauta. Outro dado curioso é a queda do nível de importação de *commodities* de 6,97% para 3,5% do início ao final do período. Desta forma, atesta-se mais uma vez a extrema eficiência brasileira na produção de *commodities* e sua insistente deficiência na produção de produtos com alta intensidade tecnológica.



**FUNDAÇÃO
ARAUCÁRIA**

CNPq
Conselho Nacional de Desenvolvimento
Científico e Tecnológico



PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO
Secretaria da Ciência, Tecnologia
e Ensino Superior



Conclusões

É evidente a evolução da balança comercial brasileira mediante a liberalização econômica, fundamentalmente iniciada na década de 80 e essencialmente efetivada na década de 90, sendo ampliada paulatinamente com o passar do tempo. Pode-se observar que o Brasil inicia o período da análise (1989) com os níveis de exportações de produtos de alta, baixa intensidade tecnológica e *commodities*, mais baixos do que no final da análise (2013), porém, o aumento nos níveis de exportação percentuais de produtos de baixa intensidade tecnológica e *commodities* não são tão intensos quanto o aumento proporcional das exportações de produtos de alta intensidade tecnológica.

O Brasil passou a importar cada vez menos *commodities* e mais produtos de alta intensidade tecnológica. O incentivo para a produção de *commodities* é muito maior do que os incentivos para o setor industrial. O crédito para o agronegócio é muito mais amplo e os benefícios mais fartos. O setor da indústria, durante toda a década de 90, fora prejudicado pelas altas taxas de juros, as altíssimas taxas de inflação, a falta de crédito, o câmbio fixo apreciado aplicado a partir de 1995 e que deteriorou durante cinco anos a balança comercial brasileira, a falta de políticas industriais efetivas e a abertura da conta de capital. Ainda deve-se ressaltar que 70% das importações eram de produtos de alta intensidade tecnológica, o que indica uma deficiência no que diz respeito a produção que exige alto nível de especialização.

Referências

IPEADATA, 2014. **Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada**. Disponível em: <<http://www.ipeadata.gov.br/>> . Acesso: mai.;jun.; 2014.

MDIC - Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior. ALICEWEB - **SISTEMA DE ANÁLISE DAS INFORMAÇÕES DE COMÉRCIO EXTERIOR**. Secretaria de Comércio Exterior. Sistema Integrado de Comércio Exterior (SISCOMEX). Aliceweb2: exportação e importação 1989-2013. Disponível em: <<http://alicesweb2.mdic.gov.br/index/home>>. Acesso em: fev.;Mar.;Abr.;Mai.; 2014.

OREIRO, J. L; FEIJÓ, C. A. **Desindustrialização: conceituação, causas, efeitos e o caso brasileiro**. São Paulo. Revista de Economia Política, vol 30, nº 2 (118), pp 219-232, abril-junho/2010.

